

Será a Codeplan um caso de polícia?

Júlio Miragaya*

Causou grande surpresa e estupefação nos meios acadêmico, técnico e empresarial, a nomeação pelo governador Joaquim Roriz do ex-delegado da 3ª DP (Delegacia do Cruzeiro), Sr Durval Barbosa, para a presidência da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central - CODEPLAN. Não que o Doutor delegado não possa ser uma pessoa com boa formação e um bom profissional, mas na sua especialidade, que certamente não é a de informações sócio-econômicas, georeferenciamento e informática, áreas fins da empresa.

Mas a nomeação do Doutor delegado para a presidência da Codeplan não foi a mais inusitada da ocorrida neste órgão, que há 32 anos constitui-se na principal fonte de geração e disseminação de informações para o planejamento do Distrito Federal, de grande utilidade não só para a ação do governo, mas também aos meios acadêmico e empresarial. Outras indicações para cargos importantes na estrutura de empresa tem sido escandalosas. Na Gerência de Projetos, que comporta o Núcleo de Estudos da População, referência de estudos demográficos em toda a Região Centro-Oeste e onde a Codeplan dispõe em seus quadros de técnicos com mestrado e larga experiência, foi indicada para gerente uma assistente administrativo e como subgerente a sua irmã, também assistente administrativo. O principal handicap de ambas é terem sido ótimas cabo-eleitorais de um candidato a governador. Em outra gerência, para coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED/DF, no lugar do economista que coordenava a pesquisa, cuja maior qualificação é ser irmã das outras duas.

Em outras áreas da empresa, casos semelhantes são registrados, no que os funcionários da casa estão chamando de "farra de cargos". É bom que fique claro que não se trata de uma questão político-partidária. É perfeitamente normal, no processo político, a substituição de técnicos que ocupem funções de chefia quando ocorre mudança de governo. Que se exonere todos os chefes identificados com a Frente Brasília Popular (PT e partidos aliados), mas que se indique para substituí-los técnicos qualificados.

Não se está também dizendo aqui que a gestão anterior na Codeplan tenha sido uma maravilha, pelo contrário.



Durante o governo Cristovam, a diretoria da empresa, sob a presidência do Sr. Jorge Haroldo Martins, jamais conseguiu ter a dimensão do papel da Codeplan enquanto órgão vital para o planejamento do Distrito Federal. Ademais, introduziu na

O que está acontecendo atualmente na Codeplan, beira as raias da insanidade

Codeplan atividades estranhas à espera como a realização de pesquisas de mercado e até pesquisas eleito-

rais e a utilizou como cabide de empregos, inclusive para esposas de Secretários do GDF. Como ex-funcionário da empresa, presenciei tais excrescências, que causaram repulsas da maior parte do quadro de funcionários da Codeplan.

Mas o que está acontecendo atualmente na CODEPLAN, beira as raias da insanidade. É um processo que em pouco tempo liquidará com a empresa, com prejuízos enormes para a sociedade do Distrito Federal. Já se foi o tempo em que planejamento era algo associado, pela retórica reacionária, à ideologia socialista ou comunista. Não há uma só grande empresa transnacional que não tenha uma forte diretoria ou divisão de planejamento e pesquisa. Não há só um país do G-7 ou da OCDE que não tenha uma vigorosa instituição de pesquisa e estatística. Na prática do capitalismo, é reconhecida a excelência técnica do "Social

O que levou 32 anos para ser construído não pode correr o risco de ser destruído em poucos meses

and. Economic Statistics Administration", uma espécie de IBGE norteamericano.

Enfim, esta é uma questão que não se pode vacilar. O que levou 32 anos para ser construído não pode correr o risco de ser destruído em poucos meses. Conclamamos a sociedade do Distrito Federal, as entidades empresariais, as universidades, os órgãos de estudos e pesquisas, a Câmara Legislativa, a atentarem para o que está ocorrendo na Codeplan e chamamos o Governo Roriz a responsabilidade de preservar a qualidade da empresa e prestigiar o seu quadro técnico, que não pertence a ninguém, mas é patrimônio do povo do Distrito Federal.

*Presidente do CORECON-DF e Diretor da Federação Nacional dos Economistas.